



União dos Dirigentes Municipais de Educação de Santa Catarina
Rua Ferreira Lima, 82 – 88015-420 – Centro - Florianópolis/SC
(48) 3212-0935/ 3212-0936 – secretaria@undime-sc.org.br / www.undime-sc.org.br

Ponderações ao Conselho Nacional de Educação, UNDIME-SC referentes a 3ª versão da Base Nacional Comum Curricular para Educação Infantil e Ensino Fundamental

Ao professor Conselheiro Aléssio Costa Lima,
Membro da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação

A presente análise elaborada pela União dos Dirigentes Municipais de Educação - UNDIME-SC, organizada pelos Secretários de Educação Municipais do Estado de Santa Catarina e Técnicos Pedagógicos das Secretarias Municipais de Santa Catarina que participaram das discussões da BNCC, presencialmente e eletronicamente, apresentam as seguintes ponderações:

1. Etapa Educação Infantil

No que diz respeito à educação infantil, a segunda versão da BNCC apresenta um texto introdutório sobre a concepção de infância. Na terceira versão houve uma redução de mais de duas páginas deste texto, ocasionando fragilidade no entendimento das concepções que tem por objetivo fundamentar a BNCC.

Citamos abaixo trecho que foi suprimido, este é apenas uma das partes importantes para a compreensão dos processos de representação simbólica desta etapa, a saber:

"A representação simbólica, sob a forma de imagens mentais e de imitação, importantes aspectos da faixa etária das crianças da Educação Infantil, impulsionam de forma criativa, as interrogações e as hipóteses que os meninos e as meninas podem ir construindo ao longo dessa etapa."

Consideramos que a ausência deste e demais parágrafos, altera a interpretação dos conceitos, direitos e especificidades da infância. A criança tem o direito de viver a sua infância de forma plena, assegurando seu desenvolvimento nas mais diversas experiências pessoais e coletivas, vivenciando e produzindo cultura.

Marcamos a necessidade de retomar o arranjo presente nas versões anteriores da BNCC conservando o encadeamento entre texto de cada campo de experiência e seus respectivos objetivos. Essa organização do texto (denominação, ementa do campo, direitos e objetivos do campo) contribui para que os sistemas de ensino não percam de vista a natureza dos campos de experiência e a sua relação com os objetivos de aprendizagem e se utilizem de uma concepção de Base que ultrapassa o mero conjunto de objetivos, indo ao encontro da identidade da Educação Infantil.

Recibido
07/08/17
Mirianka

V

Mirianka

f

P

P

mirianka

mirianka

mirianka

mirianka

mirianka

mirianka

P



União dos Dirigentes Municipais de Educação de Santa Catarina
Rua Ferreira Lima, 82 – 88015-420 – Centro - Florianópolis/SC
(48) 3212-0935/ 3212-0936 – secretaria@undime-sc.org.br / www.undime-sc.org.br

Destacamos que, na terceira versão houve alterações no que se refere aos campos de experiência. Na segunda versão apresentado como “Escuta, fala, linguagem e pensamento” foi substituído por “oralidade e escrita”. Esta substituição expressa uma redução das amplas possibilidades de desenvolvimento das linguagens resumindo-se apenas em oralidade e escrita. As propostas apontadas na terceira versão supõem uma centralidade na ação do professor, e não na criança como sujeito do processo. Estruturar esse campo de experiência priorizando a escuta, a fala, a linguagem e o pensamento perpassa pelo desenvolvimento humano.

Como está posto na terceira versão da BNCC, a oralidade ficou explicitada como ampliação de vocabulário e leitura de literatura infantil por parte do professor. Consideramos ainda ser um fator relevante que a criança desenvolva a criatividade, a imaginação, o pensamento crítico, construindo a sua visão de mundo. O acesso ao mundo letrado não se dá apenas nas instituições de educação, mas nas vivências sociais onde as crianças estão inseridas.

Considerando ainda questões relevantes sobre oralidade e escrita, ressaltamos que a terceira versão da BNCC afirma que “a literatura introduz a criança na escrita”. Esta afirmação pode direcionar o planejamento de ações na utilização de textos somente como pretextos didáticos.

Entendemos que a oralidade dispõe de muitos recursos que complementam o discurso. A escrita é uma tentativa de representar a fala. A oralidade deve ser contemplada nas diversas linguagens e não somente na escrita.

Consideramos a necessidade de explicitar qual a concepção de linguagem escrita na Educação Infantil. Assim como está posto na terceira versão pode ser interpretado como preparação para a próxima etapa, visto que os campos de experiências não se constituem em disciplinas escolares. A criança tem o direito de vivenciar a linguagem escrita como interação humana.

Nesse sentido, outro aspecto que merece atenção refere-se ao campo “Corpo, gestos e movimentos”. Nesta versão as dimensões físicas e motoras ficam mais elevadas possibilitando um retrocesso na compreensão de corpo, podendo reduzir o entendimento como um corpo a ser educado e condicionado com atividades de prontidão/exercícios motores.

Sendo as interações e brincadeiras eixos da educação infantil, preconizados nas DCNEI, as propostas vivenciadas nesta etapa precisam garantir momentos de convivência, desenvolvimento e aprendizagem entre as idades. Considerando que a terceira versão apresenta os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento distribuídos em três grupos etários, é importante destacar a necessidade de não haver rupturas entre os mesmos. A apresentação das etapas creche e pré-escola retomada na terceira versão podem vir a caracterizar a indesejada ruptura.



União dos Dirigentes Municipais de Educação de Santa Catarina
Rua Ferreira Lima, 82 – 88015-420 – Centro - Florianópolis/SC
(48) 3212-0935/ 3212-0936 – secretaria@undime-sc.org.br/ www.undime-sc.org.br

Mediante estas considerações, sinalizamos a necessidade de publicizar as contribuições da segunda versão, bem como sugerimos a retomada das discussões com espaço democrático e a transparência nas discussões entre gestores e profissionais da educação para elaborar a versão final.

2. A Transição de Educação Infantil para o Ensino fundamental

Ponderamos em relação articulação da educação básica no que refere-se “A Transição de Educação Infantil para o Ensino fundamental”, sendo apresentada por nesta versão um conjunto de “síntese de aprendizagem esperadas em cada campo de experiência” que devem ser entendidas como “elementos balizadores e indicadores de objetivos a ser explorados nem todo o segmento da Educação Infantil, e que serão ampliados e aprofundados no ensino Fundamental, e não como condição ou pré-requisito para o acesso ao Ensino Fundamental”, nesse ponto existe uma grande ameaça do surgimento de avaliações/exames/verificações/sondagens de entrada para o ensino fundamental caso essa intenção não seja lida pelos sistemas de ensino sobre a luz de toda a legislação que exclui esse tipo de prática de exames para crianças da Educação Infantil.

3. Ensino Fundamental - Anos Iniciais-

Não aceitamos na parte que trata do ensino fundamental, a modificação de direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento do estudante por desenvolvimento de habilidades e competências - porque habilidade é algo individual, que cada estudante desenvolve perante os conceitos a serem trabalhados e direito de aprendizagem está garantido que devem ser trabalhados como direito de cada estudante e o desenvolvimento consequente.

Em cada área do conhecimento e nível deveriam constar os conceitos essenciais a serem desenvolvidos nos processos de ensino.

Manifestamos nossa inquietação ao perceber que os Professores novamente são consumidores e não produtores do currículo a ser desenvolvido nas escolas.

4. Ensino Fundamental - Anos Finais-

4.1- Áreas do conhecimento

4.1.1 - Ciências da Natureza

4.1.1.1 Ciências






























União dos Dirigentes Municipais de Educação de Santa Catarina
Rua Ferreira Lima, 82 – 88015-420 – Centro - Florianópolis/SC
(48) 3212-0935/ 3212-0936 – secretaria@undime-sc.org.br / www.undime-sc.org.br

Propõe o ensino de determinados conteúdos, que mesmo para os especialistas da área, não estão claros e ou não fazem parte da sua área de formação no caso do biólogo, no caso do pedagogo exige um conhecimento muito específico do professor (pedagogo).

Deu-se um destaque, além do necessário, à área de Astronomia, onde constituiu-se uma unidade temática “**Terra e Universo**” que está presente em toda a BNCC desde o primeiro ano até o nono ano, com vários conteúdos específicos da disciplina de Geografia, como:

- Escalas de tempo;
- Movimento do Sol no céu O Sol como fonte de luz e calor;
- Características da Terra Observação do céu Usos do solo;
- Pontos cardeais Calendários, fenômenos cíclicos e cultura;
- Constelações e mapas celestes movimento de rotação da Terra Periodicidade das fases da Lua Instrumentos óticos;
 - Forma, estrutura e movimentos da Terra;
 - Fenômenos naturais (vulcões, terremotos e tsunamis) Placas tectônicas e deriva continental;
 - Sistema Sol, Terra e Lua Clima;
 - Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo Astronomia e cultura Vida humana fora da Terra Ordem de grandeza astronômica Evolução estelar;

No que diz respeito a unidade temática “**Vida e Evolução**” percebemos a ausência da articulação entre as habilidades propostas. Não existindo uma sequência contínua de aprendizagem, principalmente no que se refere aos seguintes temas: Anatomia, Fisiologia; Genética Evolução dos Seres; Zoologia e Botânica; e a ausência dos Estudos de Ecosistema Globais e suas influências.

Na Unidade temática “**Matéria e Energia**” percebe-se conteúdos repetitivos que permeiam todos os níveis de aprendizagem.

4.1.2 - Ciências Humanas

4.1.2.1- História

Em relação a esse componente, consideramos:


























União dos Dirigentes Municipais de Educação de Santa Catarina
Rua Ferreira Lima, 82 – 88015-420 – Centro - Florianópolis/SC
(48) 3212-0935/ 3212-0936 – secretaria@undime-sc.org.br / www.undime-sc.org.br

- Nas unidades temáticas (4° e 5° ano), exigem um conhecimento muito específico do professor (pedagogo) para fazer o recorte temporal e espacial do conteúdo – objetivos de conhecimento – e assim desenvolver as habilidades propostas.
- Nas unidades temáticas (6° ao 9° ano), a quantidade de conteúdos é incompatível com a quantidade de aulas previstas. A complexidade dos temas e a forma como estão dispostos poderá dificultar a aprendizagem.
- A História e a Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena são referenciadas como parte da história e cultura europeia; permanecendo a dimensão eurocêntrica.
- Ao observar os demais componentes percebe-se que não facilita uma abordagem interdisciplinar.

4.1.2 .2-Geografia

As versões estruturais do documento vieram alterando-se ao longo do processo, principalmente em relação aos eixos, objetos de conhecimento e objetivos. A terceira versão estrutura-se em unidades temáticas que se inserem como eixos organizadores do 1° ao 9° ano, acompanhados de objetos de conhecimento e habilidades que vão avançando em complexidade ao longo de todo o processo formativo.

Considera-se que a estruturação por competências e habilidades impacta como grande diferencial na compreensão e aplicabilidade do documento em relação às demais versões.

Destaca-se a importância de apresentar “conexões e escala” como unidade temática a fim de garantir a articulação dos fatos nos níveis local e global.

Observou-se que a organização e distribuição dos objetos de conhecimento na primeira e na segunda versões pouco se alteraram, apresentando na última versão alterações consideráveis, que merecem destaque como a transferência dos objetos de conhecimento Europa, Ásia e Oceania do 9° ano para o 8° ano e os objetos de conhecimento América e África para o 9° ano, sendo que estes se encontravam no 8° ano. Propõe-se a revisão deste aspecto, por em nenhum momento do processo esta alteração ter sido sinalizada ou proposta nas discussões das versões anteriores.

A exclusão completa do objeto de conhecimento terra e universo, assim como a transferência deste para o componente de Ciências também se propõe ser revisto.

4.3- Matemática

[Handwritten signatures and initials are present around the text, including a large 'C' on the left, 'S' on the right, and various initials at the bottom.]



União dos Dirigentes Municipais de Educação de Santa Catarina
Rua Ferreira Lima, 82 – 88015-420 – Centro - Florianópolis/SC
(48) 3212-0935/ 3212-0936 – secretaria@undime-sc.org.br / www.undime-sc.org.br

4.3.1 Matemática

O documento preocupa-se com questões que envolvem a Matemática, tais como a articulação entre os campos da própria matemática, bem como ideias fundamentais que permeiam esses campos como equivalência, ordem, aproximação, proporcionalidade, representação, variação e interdependência, faz sucessivas sugestões quanto ao uso da utilização de recursos tecnológicos. Por outro lado, as questões que envolvem a Educação Matemática, tais como metodologias de ensino e recursos aparecem no documento de forma muito discreta. A interdisciplinaridade é levemente sugerida.

Delegação de Santa Catarina, reunidos no 16º Fórum Nacional dos Dirigentes municipais de educação, no período de 8 a 11 de agosto de 2017, em Fortaleza/CE.

Fortaleza, 10 de agosto de 2017.

Alex Cleidir Tardetti – São
Lourenço do Oeste
André Sebold – Chapadão do
Lageado
Cleide Rigueira Zaneta – Bon
Jardim da Serra
Cristiano Rodolfo Tironi –
Massaranduba
Josete Maria de Lemos Estrowiski
– Caçador
Marcio Eron de Souza – São
Joaquim

Margaret Dalabeneta – Atalanta
Margarida Gazoni Zenaro – Irani
MARILCE DAVID – Lebon Régis
Marja P. Rebelato - Guaramirim
Maurício Fernandes Pereira
Florianópolis
Meri Terezinha de Melo Hang –
São José
Nazarete Neto Pinheiro Furtado –
Campo Belo do Sul
Neuzi Schotten – Pomerode
Patrícia Lueders – Blumenau

Paula Crestine Tonial - Campo Eró
Roque Antônio Mattei – Joinville
Rose Cléia Farias Vigolo –
Araquari
Rubia Cristina Patzlaff Kiekow –
Arabutã
Sonia Regina Silveira Gonçalves –
Içara

Patrícia Lueders